
Título: Dimensão Sócio-Afetiva da Interação à Distância

Modalidade: Artigo Completo

Célia Regina Rangel Nascimento

Departamento de Psicologia Social da Universidade Federal do Espírito

Av. Fernando Ferrari s/n

Campus Universitário de Goiabeiras-CEMUNI VI

Cep: 29060-900, Vitória/ES. Tel: 335-2505

celiarn@bol.com.br

Roberta Scaramussa da Silva e Paola Vargas Barbosa

Alunas do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

As possibilidades que a Internet viabiliza de interação em ambientes de educação à distância, aponta para a importância de se investigar que tipo de relações esse sistema permite e como se constrói o diálogo e a interação em um ambiente onde não se dá a interação face-a-face. Esse estudo buscou investigar a presença de uma dimensão sócio-afetiva na interação de grupos através da análise de mensagens postadas em fóruns de discussão de um ambiente cooperativo de aprendizagem à distância.

Palavras-chave: Interação social, interação à distância, educação à distância.

Dimensão Sócio-Afetiva da Interação à Distância

Introdução:

A interação e transmissão de informações que as novas tecnologias da informação possibilitam, tem se mostrado uma ferramenta importante na Educação e tem sido vistas como uma oportunidade de reorganizar a estrutura atual do processo de escolarização. Uma modalidade educativa que ganhou espaço com o uso da Internet é a Educação à Distância. No Decreto número 2.494/1998, Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases é definida como “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (Menezes, Cury, e Campos, 1999) . Porém Andrade (1999) aponta que essa nova forma de interação como recurso para a educação implica em novas características de aprendizagem e novas necessidades por parte de alunos e orientadores que torna necessário a preparação para administrar conflitos, contradições e problemas relacionados ao processo educativo. Outros autores apontam que é preciso o uso combinado da tecnologia com estratégias que levem em conta a realidade dos alunos, suas necessidades, motivação, desenvolvimento cognitivo e interesses, além de atenção na preparação dos professores (Costa e Xexéu, 1996). Estudos mostram que embora o ambiente dos cursos à distância com o uso da Internet busque facilitar a interação entre os grupos de aprendizagem, o aluno pode se sentir isolado e ansioso diante das dificuldades que surgem. Portanto diferentes sentimentos mobilizados na interação à distância e as relações dos membros dos grupos, devem ser considerados na busca de ambientes virtuais que dêem suporte a essa interação (Medici e Montgomerie, 1999). Andrade (1999) lembra que na busca de conhecer o mundo, o homem precisa estar em interação com ele, com seu meio-ambiente e que pela tecnologia suas potencialidades foram ampliadas e suas relações modificadas. Nesse sentido, enfatiza que é importante investigar na interação à distância, que tipo de relações esse sistema permite e como se constrói o diálogo e a interação em um ambiente onde não se dá a interação face-a-face.

O Departamento de Informática da Universidade Federal do Espírito Santo iniciou em 1999 um curso de Especialização em Informática Educativa que busca preparar professores da rede pública para o uso da informática nas escolas (Menezes, Cury, e Campos, 1999; Gava e Menezes, 1999). Em primeira análise de material contido em fóruns de debate do curso, Souza e Menezes (2000) notaram que existem diferenças nas atitudes dos participantes em relação ao papel que desempenham no grupo. Foram percebidas também diferenças em relação às práticas dos orientadores e uma preocupação geral em aumentar a interação entre os alunos, para que o projeto fosse efetivamente realizado em grupo. O estudo que apresentamos a seguir teve como objetivo investigar aspectos sócio-afetivos presentes na interação social à distância analisando as mensagens dos fóruns de discussão dos grupos de aprendizagem desse mesmo curso, esperando contribuir para uma melhor compreensão de como se dá essa interação.

Metodologia:

A Metodologia utilizada na análise das mensagens foi feita a partir da Análise de Conteúdo que segundo Bardin, pode ser definida como “*Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de produção recepção*”

dessas mensagens” (Bardin, 1979). Tendo em vista o material disponível e os objetivos deste trabalho, a análise qualitativa das mensagens teve como referência à técnica de Análise Temática, essa análise consiste em “descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado.” (Minayo,1993).

Inicialmente foram organizadas as 1000 mensagens, disponibilizadas através da Internet, dos cinco fóruns de discussão dos grupos, esse material foi copiado em arquivo Word para posterior tratamento dos dados.. Foi realizada uma leitura inicial das 1000 mensagens e a partir dessa primeira análise foram selecionadas 212 que continham expressões consideradas como tendo um conteúdo sócio-afetivo (onde está presente na comunicação aspectos relacionados ao vínculo, expressões de sentimentos, interação com o trabalho e com os participantes) e excluídas as mensagens de conteúdo mais técnico. Posteriormente foram selecionadas e “recortadas” das 212 mensagens as unidades de registro (frases ou parágrafos) que se referiam à dimensão sócio-afetiva das comunicações. Os fragmentos selecionados foram submetidos a uma análise qualitativa, agrupados e organizados, segundo o contexto a que estavam relacionados nas interações. Foram elaboradas, a partir dessa análise, 10 categorias de contexto, sendo estas: Avaliação do trabalho e da própria experiência; Dificuldade de comunicação; Dificuldade com o uso da tecnologia; Elogio ao grupo ou membro do grupo; Enfrentamento e superação das dificuldades; Incentivo e apoio; Possibilidade de comunicação com o grupo; Falta da interação; Ritmo do trabalho; Vivência de situação nova. As expressões dos participantes e dos orientadores de cada grupo foram organizadas de acordo com essas categorias, de forma que pudesse ser feita tanto uma comparação entre os grupos, quando fosse considerada interessante, como uma análise do conjunto.

Resultados:

Os resultados mostram que os fóruns de discussão via Internet, favoreceram trocas de experiências onde está presente uma dimensão sócio-afetiva na interação entre os participantes dos grupos. Estes não apenas trocam informações a respeito das tarefas ou questões técnicas envolvidas na aprendizagem, mas também se comunicam de forma a trocar informações pessoais, expressam seus sentimentos em relação ao trabalho e em relação aos colegas e orientadores, refletem a respeito da própria aprendizagem, procuram se apoiar na resolução e enfrentamento das dificuldades .

Entre as 212 mensagens selecionadas foram destacadas 241 unidades com conteúdo sócio-afetivo relacionado a uma das 10 categorias de contexto elaboradas a partir da análise qualitativa. Verificou-se que os grupos que têm maior número total de mensagens nos fóruns (dança = 289 e mulher = 378), são aqueles que tiveram a maior porcentagem de mensagens com conteúdo sócio-afetivo selecionadas para análise (respectivamente 26,6% e 21,7%). Verificou-se que o fórum dança, que teve a maior porcentagem de unidades selecionadas com conteúdo sócio-afetivo nas mensagens, também é o fórum que apresenta um maior número de unidades selecionadas, com conteúdo sócio-afetivo, comunicadas pelo orientador (32,6%), em relação aos outros grupos.

Figura 1 - Percentual de mensagens contendo expressões sócio-afetivas por fórum.

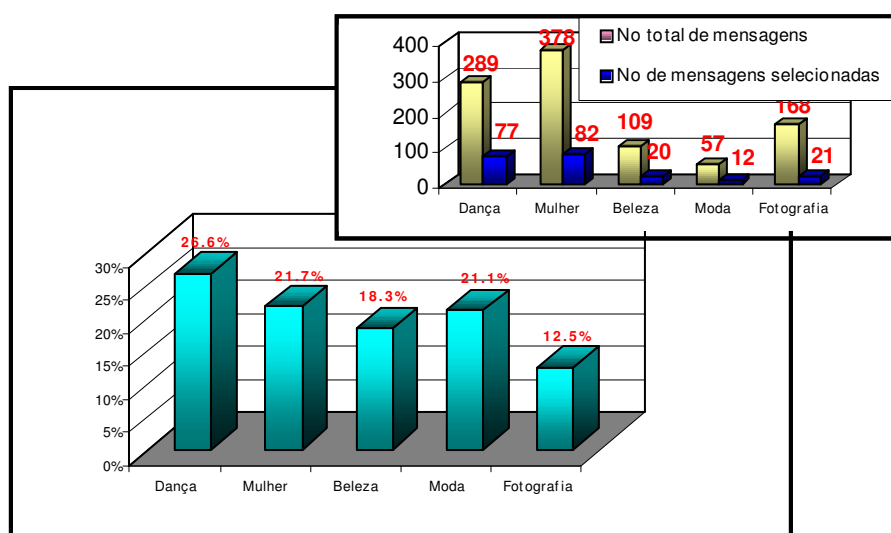


Tabela 1 – Nº de expressões sócio-afetivas dos participantes (p) e orientadores (o) por categoria de contexto.

Contexto	Dança		Mulher		Beleza		Moda		Fotografia		Totais
	p	o	p	o	p	o	p	o	p	o	
Avaliação do trabalho e da própria experiência	12	3	15	0	2	0	1	0	0	0	33
Dificuldade de comunicação	8	9	13	1	0	0	1	0	0	0	32
Dificuldade com o uso da tecnologia	14	0	9	0	7	0	2	0	6	0	38
Elogio ao grupo ou membro do grupo	3	5	14	6	4	3	6	0	1	1	43
Enfrentamento e superação das dificuldades	5	0	2	0	1	0	1	0	2	0	11
Incentivo e apoio	6	10	10	2	4	0	1	0	3	4	40
Possibilidade de comunicação com o grupo	1	2	6	1	0	0	0	0	2	0	12
Falta da interação	10	0	5	1	1	0	0	0	0	0	17
Ritmo do trabalho	0	0	4	0	0	0	0	0	2	0	6
Vivência de situação nova	3	1	4	0	1	0	0	0	0	0	9
Totais	92		93		23		12		21		
% de expressões referentes ao Orientador	32.6%		11.8%		13.0%		0.0%		23.8%		

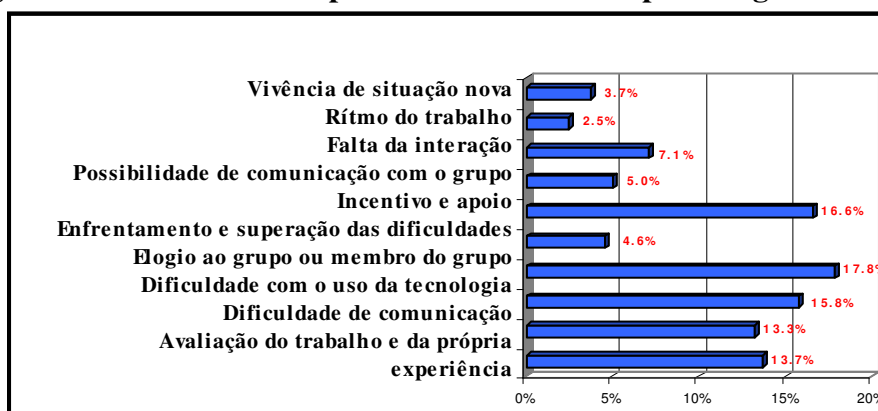
É interessante notar que este professor/orientador é a única mulher entre os orientadores e que suas comunicações são em geral bastante afetivas. Suas expressões são voltadas ao grupo ou a um participante no sentido de incentivar, apoiar e elogiar

além de chamar a atenção para as dificuldades ou falta de interação do grupo. Suas comunicações revelam a preocupação de que os participantes interajam mais e relatem seus sentimentos em relação ao trabalho, como mostra o exemplo abaixo:

“(...)Acho que não estamos sintonizadas. Tenho respondido a todas as mensagens e como resposta só silêncio. (...) No fórum vocês podem colocar suas idéias, tirar dúvidas, falar das conquistas, dos desafios, dos medos. Aqui é o lugar de rir e chorar. De comemorar e lamentar, de aprender e ensinar, afinal somos ou não uma comunidade de aprendizagem?”

A partir da análise qualitativa observou-se que expressões com conteúdo sócio-afetivo estão presentes nas interações entre os participantes nos seguintes contextos:

Figura 2 - Percentual de expressões sócio-afetivas por categoria de contexto.



Avaliação do trabalho e da própria experiência:

Verificou-se que 13,7% das 241 unidades analisadas se referem a expressões onde os participantes avaliam o trabalho e sua experiência. É possível observar que os participantes expressam através da interação à distância sua avaliação e relação com as tarefas propostas e com seu próprio desempenho e aprendizagem. Esses resultados remetem às considerações de Peluso (1998) de que um dos aspectos positivos da introdução do computador nas escolas é que ele permite o confronto com as próprias estratégias de aprendizagem. Observa-se na comunicação dos participantes tanto avaliações positivas e o enfrentamento otimista das dificuldades, como nas mensagens:

“(....) Com todos os obstáculos estou feliz com a minha evolução , gostei do que eu fiz. Só não estou sabendo ainda sobre a planilha. Não posso querer saber tudo ao mesmo tempo.” (mensagem de um membro do grupo dança)

“As minhas primeiras tentativas estão sendo um desenvolvimento de paciência e um esforço tremendo para pensar e repensar, fazer e refazer... Mas só assim construiremos os nossos conhecimentos.” (mensagem de um membro do grupo dança)

Como avaliações negativas a respeito da própria aprendizagem e preocupação com o desempenho futuro:

“(....) Não sei se vai dar para continuar assim, pois dessa forma sinto que as coisas não estão funcionando como deveriam e a aprendizagem está ficando muito a desejar. Fico com receio pois em breve estarei multiplicando conhecimentos que não sei se estou preparada (...)” (mensagem de um membro do grupo beleza)

Lembrando que os participantes são professores da rede pública, estes resultados apontam para relevância da preocupação dos pesquisadores no sentido de que é preciso grande atenção na preparação dos professores para o uso das novas tecnologias (Costa e Xexéu, 1996). Além da consideração de que a interação nos ambientes de comunicação

à distância via Internet como recurso para a educação implica em novas características de aprendizagem e novas necessidades por parte de alunos e professores que torna necessária a preparação para administrar conflitos, contradições e problemas (Andrade, 1999).

Dificuldade de comunicação:

A análise das unidades selecionadas demonstrou que 13,3% apresentam conteúdo relacionado a dificuldades de comunicação entre os participantes e entre o orientador e participante. Neste contexto os participantes e orientadores se expressam de forma a compartilhar com os outros membros do grupo suas dificuldades, preocupações e sentimentos relacionados à falta de comunicação e conseqüentemente, falta de interação com o grupo, como mostram os fragmentos de mensagens:

“Não entendo porque vocês não me enxergam, pois estou participando ativamente (...) Estou preocupada com a forma como estamos nos comunicando, pois ao meu ver está devagar, quase parando”. (mensagem de um membro do grupo mulher)

“(...) Estou me sentindo como um peixe fora d'água, pois estou participando pouco, devido às circunstâncias. Prometo que no próximo mês estarei mais envolvida.(...)” (mensagem de um membro do grupo mulher)

Possibilidade de comunicação com o grupo:

Esta categoria se refere a 5,0% das unidades analisadas e apresenta os sentimentos e expressões dos participantes dos grupos diante da possibilidade de comunicação com o grupo ou membro do grupo e a satisfação diante da recuperação do contato, enfatizando que a manutenção da interação é fundamental para que exista um sentimento de que se é parte da equipe e de que o trabalho está sendo compartilhado.

“Caros colegas: Eu e a R. temos estudado juntas quase todas as noites. (...) Fora isso, gostaria que vocês me mantivessem informada sobre o que o grupo anda fazendo para eu passar para a colega. Ela fica muito feliz ao receber os e-mail de vocês. Vou procurar entrar todos os dias no fórum Fotografia para receber as novidades. []s, L.” (mensagem de um membro do grupo fotografia)

“Oi, M.! Que bom tc com alguém do grupo de novo. Já estava com saudades. Fico te aguardando ansiosa. Abraços,B.” (mensagem de um membro do grupo mulher)

Falta da interação:

As expressões dessa categoria, que correspondem a 7,1% das unidades analisadas, também enfatizam a preocupação dos participantes com a manutenção do vínculo e a insatisfação com a falta da interação com o grupo por motivos pessoais. Nesse contexto os participantes expressam diretamente a outros membros do grupo a falta que eles fizeram ou estão fazendo na interação e a falta que o participante sente da interação com o grupo:

“Eu e a K. acabamos de bater um papo muito legal pelo chat, apesar dos desencontros iniciais. Vocês fizeram a maior falta. Esperamos vocês amanhã as 9:00 horas, onde continuaremos a conversa e desta vez estamos contando com vocês.”

“(...).Estou com saudades, infelizmente tive doente duas semanas e fiquei afastada do trabalho. Beijos S.”

Dificuldade com o uso da tecnologia:

Verificou-se que 15,8% das frases analisadas se referem à comunicação onde os participantes dos grupos compartilham suas dificuldades e sentimentos relacionados especificamente a dificuldades com o uso da tecnologia, pode-se observar pelas expressões que essas dificuldades afetam a motivação dos participantes em relação às tarefas que devem ser realizadas. Sentimentos como desânimo, angústia, frustração entre outros são compartilhados entre os participantes através das mensagens:

“H. Bom Dia! Bom saber que vc esta com esse gás todo, porque eu estou desanimada diante de tantas dificuldades. 1º não achei a mudança que vc fez em nossa pagina, 2º no navigator não estou conseguindo pesquisar para fazer o que vc pediu. 3º não consigo colocar as figuras na pagina, elas não aparecem. Infelizmente as dificuldades me desanimam muito.”

(mensagem de um membro do grupo foto)

“Oi, pessoal Por enquanto, estou a ver navios, pois aqui no NTE de São Mateus não conseguimos instalar o Netscape que é a ferramenta básica e fundamental para darmos prosseguimento ao nosso trabalho. Isso está nos deixando angustiadas e com um certo sentimento de impotência (...)” (mensagem de um membro do grupo beleza)

Ritmo do trabalho:

O conteúdo expresso nessa categoria, que compreende 2,5% das unidades analisadas, revela também dificuldades no andamento do trabalho. Nesse contexto os participantes avaliam o trabalho já realizado em função dos projetos e do calendário inicialmente proposto e como as dificuldades influenciam. Os participantes expressam suas avaliações e preocupações através das mensagens:

“Olá O., Infelizmente, o nosso projeto está caminhando devagar, mas acho que não é culpa nossa, pois sei que todas estão fazendo alguma coisa, mas como você sabe estamos ainda aprendendo e tudo se torna muito difícil e muitas vezes ficamos perdidas sem saber o que fazer. (...)” (mensagem de um membro do grupo mulher)

“ESTOU FICANDO APAVORADA!!!! Falta muita coisa para terminarmos nosso projeto!” (mensagem de um membro do grupo mulher)

Elogio ao grupo ou membro do grupo:

17,8% dos fragmentos de mensagens selecionados se referem à comunicação entre os participantes onde algum membro do grupo é elogiado pelo seu trabalho ou onde o próprio grupo é elogiado pelo orientador. Diante das diversas dificuldades enfrentadas pelos integrantes do grupo, como demonstrado anteriormente, o elogio é uma forma de reconhecimento e de incentivo ao desempenho das tarefas.

“Oi K. gostei muito da sua página, principalmente a que fala sobre Comportamento, ficou linda. Deu show heim?” (mensagem de um membro do grupo beleza)

“S., Parabéns pela sua vitória. Esta é mais uma etapa vencida. Daqui pra frente teremos muitas publicações. (...)” (mensagem do orientador do grupo dança)

Incentivo e apoio:

16,6% dos fragmentos de mensagens analisados mostram que os participantes e orientadores dos grupos buscam dar um retorno ao membro do grupo que se encontra com dificuldade de forma a incentivá-lo e apoiá-lo na resolução dos problemas. As comunicações demonstram a preocupação em ser empático e motivar o participante que está com dificuldades a superá-las e continuar.

“Ok A. De fato temos que ter muita perseverança, pois este tipo de erro é péssimo. Mas, vamos que vamos, tenho certeza que avançaremos. Abraços, H.” (mensagem do orientador do grupo fotografia)

“S. vá com calma. Você está exigindo muito de si. Quando você achar difícil, é porque é mesmo. Simplifique primeiro, faça algo mais simples e depois vá aumentando o nível de dificuldade gradativamente.(...)” (mensagem do orientador do grupo dança)

“(...) S. te adoro não se sinta abandonada, fique mais calma , estamos juntas para dançarmos num ritmo bem harmonioso. Beijão em todas.S.C.” (mensagem de um membro do grupo dança)

Enfrentamento e superação das dificuldades:

O resultado da análise mostra ainda que 4,6% das expressões dos participantes dos grupos revelam o enfrentamento e a superação de dificuldades relacionadas principalmente ao aprendizado do uso da tecnologia. Essas comunicações mostram que quando os problemas são solucionados há um grande alívio e que a motivação é renovada:

“Hoje para mim é um dia de glória. tenho que renomear o outro arquivo para dar certo, ele está incorreto. Estava fazendo tudo errado. Hoje fui tentar pela última vez e acertei. Agora estou vivendo de novo! Abraços” (mensagem de um membro do grupo dança)

“Olá H., O netscape em português, quando retornei de viagem a técnica já tinha conseguido instalar, já foi um grande avanço onde não tenho mais medo de mexer em opções que não conhecia. (...)” (mensagem de um membro do grupo fotografia)

Vivência de situação nova:

3,7% das unidades analisadas se referem à comunicação dos participantes diante de uma experiência nova ou diante de um novo trabalho. Curiosidade, ansiedade, medo, entre outros sentimentos são relatados pelos participantes, como mostram as mensagens:

“Na 5ª feira entrei no chat e fiquei até nervosa, pois senti um medão de errar ou até mesmo como seria, logo vi que não era bicho de 7 cabeças e sim um novo jeito de aprendermos a aprender. (...)” (mensagem de um membro do grupo dança)

“(...) Estou ansiosa por começar...” (mensagem de um membro do grupo dança)

A revelação dos participantes é coerente com a consideração de Loredana e Rialti (1998) de que a atitude dos adultos em relação ao uso do computador pode ser ambivalente, sendo ao mesmo tempo uma inovação que se deve conhecer e utilizar mas que também causa medo e ansiedade.

De forma geral, a análise das mensagens demonstrou que as expressões sócio-afetivas estão presentes em maior porcentagem em contextos relacionados tanto a situações onde existem dificuldades, como em situações de relação interpessoal voltada a incentivo, apoio e elogio. Os resultados mostram também que a maior parte das expressões sócio-afetivas dos orientadores se relaciona a contextos de incentivo, apoio e elogio. (Tabela 1).

As expressões onde os participantes compartilham seus sentimentos diante de dificuldades, demonstram que em várias situações os membros dos grupos sentem preocupação, frustração, desânimo, medo entre outros sentimentos, como indicado nas comunicações:

“Fiquei fora da navegação durante esta semana, pois os computadores do NTE não estavam acessando a comunidade e nada....Estava tão preocupada e apreensiva, pois atrasei todos os meus trabalhos.”

“Eu já estou ficando desesperada com o nosso projeto, ele ã anda e o curso está acabando, (...)”

“Publiquei a página, mas na hora do link, fiquei doida... perdi meu almoço para tentar fazer o certo , resultado fiquei frustrada. (...)”

Em contextos onde existe a percepção de dificuldade ou falta da manutenção do vínculo com o grupo através da comunicação, os participantes relatam sentirem-se sozinhos, abandonados, ansiosos, saudosos entre outros sentimentos:

“Fico muito triste de não poder participar das conversas!(...)” / “Que bom que você me respondeu. Estava me sentindo abandonada.” / “Estou me sentindo sozinha, esses dias era a L., agora sou eu. Espero que me respondam e marquem um novo dia. Beijinhos!!!!!!”

Esses resultados estão de acordo com outros estudos onde foram investigados sentimentos mobilizados nas interações mediadas por computador, na análise de um curso de preparação de estudantes de uma Faculdade de Educação, para o uso da informática na educação. A partir das mensagens os autores verificaram que os alunos podem se sentir isolados ou excluídos (Medici e Montgomerie 1999). Esses resultados apontam para a preocupação de que as ferramentas tecnológicas forneçam o suporte necessário à comunicação e troca entre os grupos.

Considerações Finais

Como nos diz Andrade (1999), a interatividade é um fenômeno fundamental nas relações humanas, porém é complexa, uma vez que dependerá da cultura do grupo social envolvido nela. Nesse sentido o autor considera que é importante investigar na interação à distância, que tipo de relações esse sistema permite e como se constrói o diálogo em um ambiente onde não se dá a interação face-a-face.. Segundo Sayeg (2001) para tentar entender as qualidades ou características dessa interação é preciso também entender que tipos de sentimentos estão associados com as novas modalidades de comunicação mediadas pelo computador. O estudo da dimensão sócio-afetiva expressa nas relações entre grupos que tem como recurso de comunicação o computador, pode fornecer informações sobre como se dá essa interação e sobre as dificuldades e contribuições desse meio de comunicação.

Os resultados desse estudo sugerem que a interação em grupos de aprendizagem pode fornecer um meio de expressar e compartilhar sentimentos como medo, ansiedade, frustração e outros relacionados às dificuldades com o uso da tecnologia, mesmo quando essa interação se dá à distância. Pode-se considerar ainda que essa forma de interação é capaz de propiciar um contexto de relações onde um ambiente de apoio e incentivo e de estabelecimento de vínculos afetivos é possível. No entanto como apontam Tavares, Brito, Menezes e Souza (2000) ainda existe uma grande quantidade de problemas e limitações nos ambientes dos cursos à distância que ainda não foram superados. Algumas dessas limitações são evidenciadas pelas expressões que indicaram as dificuldades relacionadas ao uso da tecnologia e à manutenção da comunicação, demonstrando a necessidade de se investigar mais e buscar ferramentas tecnológicas que forneçam o suporte necessário à comunicação e troca entre os grupos.

Referência Bibliográfica:

- ANDRADE, C. A. B. Educação à Distância: o diálogo virtual. *Revista UNICSUL* . Dezembro, 1999, nº 6 p. 177-183
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- COSTA, R.M.E.M. e XEXÉO, G.B. A Internet nas escolas: Uma proposta de ação. *Anais do VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Belo Horizonte, 1996. p.105-117
- GAVA, T. B. S. e MENEZES, C. S. Ambientes Cooperativos para Aprendizagem Orientada a Projeto. *Anais do X Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Curitiba, 1999. p.325-332.

-
- LOREDANA, B. P. e RIALTI, S. A Informática entre educação e emoção. In: PELUSSO, A. (org). *Informática e Afetividade*. Bauru: EDUSC, 1998.
- MEDICI, P. R. e MONTGOMERIE, T. C. Social Factors, Learning and Web-Based Instruction. *Anais do X Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Curitiba, 1999. p. 232-238.
- MENEZES, C. S.; CURY, D. e CAMPOS, G. H. B. AmCorA: Um Ambiente Cooperativo para a Aprendizagem Construtivista Utilizando a Internet. *Anais do X Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Curitiba, 1999. p.333-338.
- MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1993.
- PELUSSO, A. Aspectos positivos e negativos que podem derivar da introdução do computador na escola e na vida. In: PELUSSO, A. (org). *Informática e Afetividade*. Bauru: EDUSC, 1998.
- SAYEG, M. E. M. Interação no Cyberspaço: Real ou Virtual? *Revista Tesseract*..Edição 5-julho, 2001. Disponível: www.tesseract.psc.br
- SOUZA, R. S. e MENEZES, C. S. Um Sistema Inteligente para apoio à Interação em Ambientes Cooperativos de Aprendizagem. *Anais do XI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, 2000. p.275-281
- TAVARES, O. L.; BRITO, S. R.; MENEZES, C. S. e SOUZA, R. S. Ambiente de Apoio à mediação da aprendizagem: Uma abordagem orientada por processos e projetos.. *Anais do XI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, 2000. p.49-